

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Paraninfo nº 100

Class.: 103

Data: jul 1987 - 87

Pg.: 07

RORAIMA

Polícia invade maloca makuxi

Em operação comandada pelo coronel Mena Barreto, secretário de Segurança Pública do Território Federal de Roraima, 60 soldados da Polícia Militar e do Exército invadiram no dia 13 de julho a maloca Santa Cruz, no município de Normandia, fronteira do Brasil com a Guiana, e prenderam 19 Makuxi. Levados para Boa Vista, eles permanecem presos na Penitenciária Agrícola. Segundo os próprios índios, os policiais atiraram para cima e espancaram vários deles, inclusive o tuxaua Agostinho Paulino, com suspeita de fratura, e Cleonice, grávida de três meses. Esta apanhou de um soldado do Exército. Os policiais destruíram, ainda, roupas, redes e até bicicletas da comunidade. Essas informações foram confirmadas por dom Aldo Mongiano, que esteve no local no dia 15.

Os Makuxi foram identificados criminalmente e, no dia 14, prestaram depoimentos na delegacia da Secretaria de Segurança Pública. Até esse dia, a Funai não havia se manifestado.

Segundo o comandante do 2º Batalhão Especial de Fronteira, coronel Telmo Botelli, ele já está com tudo preparado para deslocar homens e equipamentos para apoiar a ação do Pelotão de Fronteira aquartelado em Normandia, localizada a cinco quilômetros de Santa Cruz. É o coronel Mena Barreto que pode seguir para a área a qualquer momento, junto com outros policiais civis e militares que estão de prontidão em Boa Vista.

A Diocese de Roraima teme que se repitam as violências contra os Makuxi de Santa Cruz, vindo a agravar o conflito entre os índios e o invasor de suas terras, fazendeiro Newton Tavares. Ele, no ano passado, cercou Santa Cruz e colocou, armados, peões para proteger a cerca. Com isso, o acesso à aldeia só é possível por um portão, onde foi instalada uma guarita, controlada por um jagunço. Os

Makuxi vinham sendo impedidos de plantar, criar gado, circular no local e até receber visitas de parentes.

No dia 10, quando um casal makuxi tentou fazer sua roça fora dos limites da cerca, área indígena invadida por Newton Tavares, que lá instalou sua Fazenda Guanabara, os jagunços o agrediram. Em solidariedade, 180 Makuxi de outras malocas, entre homens, mulheres e crianças, se deslocaram para Santa Cruz e, junto com a comunidade local, decidiram derrubar a cerca que fechava a área. Os jagunços tentaram impedir e acabaram sendo presos como reféns pelos Makuxi.

Para soltá-los, os índios exigiam que Newton Tavares fosse retirado da área indígena; a presença do presidente da Funai no local, para que ele visse de perto a situação na maloca; e que fosse mantida a integridade física de todos os Makuxi que lá se encontravam. Ao invés disso, o secretário de Segurança Pública de Roraima enviou a área indígena os soldados da Polícia Militar e do Exército em um helicóptero e várias viaturas.

O jornal *O Estado de São Paulo*, em sua edição de 18 de julho, publicou matéria, com chamada de primeira página, em que o bispo e os padres de Roraima eram acusados pelo coronel Mena Barreto de incitar "os índios da região ao seqüestro de três peões da Fazenda Guanabara". Segundo esse coronel, a Rádio Nacional de Boa Vista transmitiu comunicado, pago pela Diocese de Roraima, pedindo aos índios do Norte do Território que se reunissem na maloca Santa Cruz. Um oficial, que o jornal não identificou, disse que "a Igreja parecia estar preparando uma manobra de guerrilha, pois os índios estavam sendo preparados para uma operação de guerra". Nenhum dos acusados chegou sequer a ser ouvido pelo jornal.